

CONHECIMENTO DAS GESTANTES SOBRE SÍFILIS (APOIO UNIP)

Aluna: Débora Alves Carvalho de Almeida

Orientador: Prof. Luciano Negrão Menezes

Curso: Enfermagem

Campus: Assis

O presente estudo propôs-se avaliar as gestantes sobre conhecimento da existência da sífilis, formas de prevenção, sinais e sintomas, além de avaliar os meios pelos quais obtiveram informações, e em que momento e frequência obtiveram esclarecimentos sobre a doença. Dessa forma, relacionar o conhecimento com as variáveis.

Pesquisa quantitativa exploratória realizada por meio de entrevista estruturada com gestantes atendidas pelos sistemas público e privado de saúde no município de Assis. Para tanto, foram abordadas gestantes com idades entre 18 e 40 anos, como sujeitas, em sete Unidades Básicas de Saúde, onze unidades da Estratégia da Saúde da Família e dezoito gestantes em uma clínica particular, obtendo, no total, o consentimento de 266.

Foi detectado que 82,71% já ouviram falar sobre a sífilis, no entanto, somente 3,38% soube responder corretamente sobre os sintomas, além de 12,78% não diferenciar os sintomas entre as DSTs (Doenças Sexualmente Transmissíveis). Quanto à frequência do assunto, 62,41% ouviram raramente, 21,04% ouvem frequentemente ou sempre e 17, 29% relataram nunca ter ouvido falar sobre sífilis. Apesar de o preservativo ter sido lembrado por 69,26%, ainda há 30,74% que desconhece métodos corretos de prevenção. As informações observadas interferem na adoção permanente de práticas sexuais seguras.

Anterior à concepção, essas gestantes eram mulheres em idade fértil, com baixo e/ou insuficiente conhecimento sobre as DSTs, não distinguindo uma da outra, evidenciando grande vulnerabilidade dessas mulheres. Dessa forma, são necessárias medidas urgentes no âmbito educacional, com início na

adolescência, e de esforços, capacitação e condições para educação em saúde, em unidades de saúde, especialmente as unidades voltadas para atenção primária, no sentido de proporcionar um conhecimento aprofundado, seguro e contínuo, propiciando conscientização de vulnerabilidade, refletindo assim, em diagnóstico e tratamento precoce, além de transformar conhecimento em implementação de práticas sexuais saudáveis, contribuindo para diminuição e/ou eliminação da sífilis congênita.